



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Identificação de Variedades Crioulas em Bancos de Sementes Familiares no Alto Sertão Sergipano, Brasil

Identification of Criollo Varieties in Banks of Family Seeds in Alto Sertão Sergipano, Brazil

AMORIM, Lucas Oliveira do¹; CURADO, Fernando Fleury²; BARTH, Vinícius Jean³

¹Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural/UFRGS, lucasflorestal@gmail.com;

²Embrapa Tabuleiros Costeiros, fernando.curado@embrapa.br; ³ Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural/UFRGS, vini Barth@gmail.com.

Tema Gerador: Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

Resumo

Este trabalho traz resultados do levantamento e identificação de variedades de crioulas de milho e feijão armazenadas em Bancos de Sementes Familiares no Alto Sertão Sergipano, Brasil. Na coletada de dados, foi realizada uma oficina na comunidade Lagoa Dantas, município de Poço Redondo em maio de 2015. Na oportunidade estiveram presentes 18 agricultores. Para o levantamento foi utilizada a técnica participativa “Lista da Agrobiodiversidade”. Entre maio e julho de 2015 também foram realizadas entrevistas com 28 camponeses. Os dados obtidos demonstraram que há uma grande diversidade de variedades de sementes crioulas armazenadas pelos camponeses em seus bancos familiares. A espécie com maior diversidade foi o feijão de arranque, com 18 variedades, seguida pelo milho, com 16 variedades e o feijão de corda com 8 variedades.

Palavras-chave: agroecologia; agrobiodiversidade; conhecimento tradicional.

Abstract

This survey brings results of the data collection and identification of landrace seeds varieties of corn and bean stored in family's Banks of Landrace Seeds in the territory Alto Sertão Sergipano, in Brazil. For the data collection, a workshop was held in the Lagoa Dantas community, Poço Redondo municipality in May 2015. In this opportunity, 18 farmers were gathered and we used a participatory survey technique identified as “Agrobiodiversity List”. Further we also conducted between May and July 2015 interviews with 28 peasants of the territory. The data obtained exposed that there is a great diversity of landrace seeds varieties stored on the peasants' familiar seeds banks. The species with the greatest diversity was of the fast growing beans that present 18 varieties, followed by corns with 16 varieties, and cowpeas with 8 varieties.

Keywords: agroecology; agrobiodiversity; traditional knowledge.

Introdução

Um dos elementos fortemente abordado pela agroecologia são as sementes crioulas, que surgem como produtos do manejo da agrobiodiversidade, e que representa uma simbologia importante na compreensão dos desafios para a construção do paradigma agroecológico. As variedades crioulas são aquelas que passaram por processos de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



melhoramento tradicional, sendo manejadas por camponeses e povos tradicionais por meio de uma seleção dirigida e adaptada às condições ambientais locais (JARVIS et al., 2000; GLIESSMAN, 2005).

O debate sobre a construção de um modelo de desenvolvimento rural pautado no paradigma da sustentabilidade e no respeito aos conhecimentos tradicionais, passa centralmente pela valorização das sementes crioulas, pois estas se constituem como um elemento essencial para uma agricultura resiliente, além de nos auxiliar na compreensão da racionalidade camponesa, uma vez que aglutina outros aspectos importantes dos sistemas camponeses de produção. Portanto, o resgate, a valorização e visibilização das sementes crioulas são essenciais para quaisquer modificações no paradigma tecnológico vigente (REIS, 2012).

As comunidades camponesas mantêm números relativamente grandes de variedades locais (SUBEDI et al. 2007), que contribuem para a soberania genética dos agricultores camponeses. Para o campesinato, as sementes têm um valor simbólico e material que se tornam sinônimo de vida, enquanto que para o agronegócio o valor econômico é o interesse exclusivo. Essa diferença de valores é de extrema importância para que se compreendam os caminhos traçados e as consequências de tais escolhas (CARVALHO, 2003).

Uma das estratégias utilizadas para conservar a agrobiodiversidade é por meio dos Bancos de Sementes, que podem ser comunitários ou familiares. Vale-se ressaltar que a experiência da estocagem e armazenamento de sementes em Bancos de Sementes Comunitários (BSC's) se inspira em uma prática antiga e tradicional entre os camponeses, e esta prática ainda permanece até os dias atuais através dos Bancos de Sementes Familiares (BSF's). Os BSF se diferenciam dos BSC's por serem construídos pelas próprias famílias, que guardam suas sementes em algum cômodo específico de suas casas ou constroem pequenos depósitos nas proximidades da residência, atendendo suas necessidades internas.

Diante do que foi exposto, esta pesquisa teve como objetivo identificar variedades de sementes crioulas de milho e feijão armazenadas em Bancos Familiares de Sementes no Alto Sertão Sergipano.



Metodologia

Esta pesquisa foi desenvolvida no Território do Alto Sertão Sergipano, sendo visitadas comunidades camponesas nos municípios de Canindé do São Francisco, Poço Redondo, Porto da Folha e Monte Alegre de Sergipe. Neste território, o agronegócio vem avançando intensamente sobre as comunidades camponesas, e em alguns casos os agricultores camponeses se veem integrados a esta lógica produtiva.

Para coleta de dados, inicialmente foi realizada uma oficina na comunidade Lagoa Dantas, município de Poço Redondo em maio de 2015. Na oportunidade estiveram presentes 18 agricultores (13 mulheres e 05 homens). Para o levantamento foi utilizada a técnica participativa “Lista da Agrobiodiversidade”, que é uma ferramenta utilizada para identificar as variedades cultivadas e a quantidade de agricultores que as cultivam (BOEF, 2007).

Entre maio e julho de 2015 também foram realizadas entrevistas orientadas por um roteiro semiestruturado com 28 camponeses (11 mulheres e 17 homens). Para complementar a entrevista, foram realizadas caminhadas transversais nas propriedades de cada camponês.

Resultados e discussão

Os dados obtidos durante a pesquisa de campo demonstraram que há uma grande diversidade de variedades de sementes crioulas armazenadas pelos camponeses em seus bancos familiares. A espécie com maior diversidade foi o feijão de arranque, com 18 variedades, seguida pelo milho, com 16 variedades e o feijão de corda com 8 variedades (Quadro 1).

Quadro 1 - Variedades de espécies de milho e feijões identificadas nos BSF's do Alto Sertão Sergipano.

Espécie	Variedades
Milho (<i>Zea mays</i>)	hibra, mestiço, do campo, MPA, milho roxo, vermelho (variedade do camponês JE), vermelho (variedade da camponesa ME), branco (variedade da camponesa ME), branco (variedade do camponês AF), alho, catingueiro, asteca, cateto, Jaboação, roxinho, anão
Feijão de arranque (<i>Phaseolus vulgaris</i>)	preto, preto (variedade do MPA), carioquinha, bagajó, cachinho, mamona, carioca, carioca da boca amarela, amarelinho, ligeirinho, vagem roxa, paraná, enrica homem, praiano, rim de porco, aporé, leite, bolinha
Feijão de corda (<i>Vigna unguiculata</i>)	manteiga, corujinha, sempre verde, costela de vaca, branco, cabeçudo, preto, bastião

Fonte: Elaborado pelos autores.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



Entre as variedades de feijão de arranque, as mais cultivadas entre os agricultores foram carioca, carioca da boca amarela e carioquinha. As diversas variedades de feijão carioca foram introduzidas no sertão sergipano após a década de 70, e tinham como finalidade a produção de grãos para o mercado consumidor. Apesar de serem variedades comerciais, as sementes de feijão carioca já vêm sendo cultivadas e guardadas por alguns agricultores há mais de 30 anos, levando-as a um processo de “acrioulamento”.

Além da chegada de variedades comerciais, a estiagem fez com que alguns camponeses perdessem algumas variedades, entre elas: feijão vagem roxa, boca funda, rim de porco, bagajó, feijão rosinha, mulato gordo, jalo, mesquita, vila nova, coquinho, café, carioquinha e cachinho. Entre estas variedades perdidas, 6 foram encontradas nos BSF's (Quadro 1) de outros agricultores, na maioria dos casos, em comunidades distantes. No entanto, estas informações permitirão potencializar futuras ações de resgate destas variedades. Isso demonstra que mesmo diante das perdas, os guardiões das sementes crioulas mantiveram ao longo desses anos suas variedades de feijão de arranque.

A espécie *Vigna unguiculata*, também chamada de feijão de corda ou macassa, é bastante consumida na região Nordeste, com destaque para Ceará, Pernambuco e Paraíba (FREIRE FILHO, 2011). Nesta pesquisa, apesar de serem encontradas poucas variedades, quando comparada ao *Phaseolus vulgaris*, o feijão de corda é amplamente cultivado nos sistemas camponês de produção. As variedades corujinha, sempre verde e costela de vaca são as mais cultivadas.

O feijão de corda é cultivado em quase todo Brasil, e no Nordeste, sua produção se concentra principalmente no semiárido e o seu manejo se dá principalmente com práticas tradicionais de cultivo, justamente por conta de sua adaptabilidade as condições climáticas desta região (FREIRE FILHO, 2011).

O milho foi a única espécie cultivada por todos os camponeses entrevistados, e essa ampla utilização decorre pelo fato desta espécie poder ser destinada para alimentação animal, como silo ou rolão, como também pode ser destinada para alimentação humana em pratos tradicionais como cuscuz, canjica, pamonha, etc.

Entre as 16 variedades de milho identificadas, percebe-se que há uma preferência por aquelas que apresentam maior porte e boa produção de palha. As variedades de milho hibra e milho do campo são as mais cultivadas, pois justamente apresentam as características citadas, ideal para aqueles agricultores cujo sistemas de produção se baseiam na produção de leite. Entre os camponeses que destinam a produção de



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7

Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais



milho prioritariamente para alimentação humana, outras características são mais observadas, como o tamanho e quantidade de espigas, preferindo as variedades cateto, catingueiro, pipoca e branco.

Algumas das variedades identificadas não são locais, e estão presentes nos sistemas de produção por conta dos programas de distribuição de sementes e/ou por terem qualidades que atendem às necessidades dos camponeses. Por já serem cultivadas há muitos anos, estas variedades passaram pelo processo de acrioulamento, que ocorre devido à interação genótipo x ambiente (GXA), que nada mais é, do que, a adaptação e estabilização de uma determinada espécie/variedade a um ambiente diferente daquele em que é nativo ou crioulo (MONTALBA, 2013).

Dentre as variedades que passaram pelo processo de acrioulamento, destaca-se o catingueiro, que é uma variedade precoce, de porte baixo e boa produção de espigas, e é cultivado por alguns camponeses há mais de 10 anos. Outro exemplo é uma variedade que vem sendo distribuída pelo MPA, que tem boa produção de palhada e espiga, além do ciclo precoce, e procede da Unidade de Beneficiamento de Sementes desta organização, localizada no estado de Santa Catarina. O milho MPA ou Santa Catarina, vem passando pelo mesmo processo do catingueiro, fazendo parte dos agroecossistemas de alguns camponeses há mais de cinco anos.

Conclusão

A partir do que foi discutido ao longo deste trabalho, observa-se que os camponeses possuem um grande acervo genético, mas, que ainda encontra-se sob forte pressão do modelo produtivo imposto para o território a partir da criação da bacia leiteira de Sergipe. O uso das variedades crioulas assume um papel importante na agricultura tradicional camponesa neste território, e que, por sua vez, vem trazendo uma enorme contribuição para a construção do conhecimento agroecológico.

Referências bibliográficas

- BOEF, E. S. et al. (Org.). **Biodiversidade e Agricultores: Fortalecendo o manejo comunitário**. Porto Alegre: Editora L&PM, 2007.
- CARVALHO, H. M. O oligopólio na produção de sementes e a tendência à padronização da dieta alimentar mundial. In: **Sementes patrimônio do povo a serviço da humanidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2003, p. 95-79.
- FREIRE FILHO, F. R. **Feijão-caupi no Brasil: Produção, melhoramento genético, avanços e desafios**. Teresina: Embrapa Meio Norte, 2011.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 7



Conservação e Manejo da Sociobiodiversidade e Direitos dos Agricultores e Povos e Comunidades Tradicionais

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em Agricultura Sustentável. 3 ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2005.

JARVIS, D. et al.(eds.). **A training guide for in-situ conservation on-farm.**

Version 1. Rome/Italy: IPGRI, 2000.

MONTALBA, R. “Modernización” de sistemas agrícolas tradicionales, agrobiodiversidad y riesgo. Un análisis agroecológico a partir de la realidad e historia

de los mapuche de Chile. In.: NICHOLS, C. I. et al. (Org.) **Agroecología y resiliência socioecológica**: adaptándose al cambio climático. Medellín-Colômbia: REDAGRES/CYTED, 2013. p. 105-123.

REIS, M. R. **Tecnologia social da produção de sementes e agrobiodiversidade**. 2012. 288 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Sustentável). Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília/DF, 2012.

SUBEDI, A. et al. Análise participativa de redes sociais de sementes. In: DE BOEF, W. S et al. (Org.). **Biodiversidade e Agricultores: Fortalecendo o manejo comunitário**. Porto Alegre: Editora L&PM, 2007. p. 203-214.